

As sócias do COMPERJ

Petrobras constitui empresas do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro

por Maria Fernanda Romero

Para dar continuidade à implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) a Petrobras constituiu no dia 5 de fevereiro, seis sociedades anônimas, subsidiárias integrais, no Rio: Comperj Participações, Comperj Petroquímicos Básicos, Comperj PET, Comperj Estirênicos, Comperj MEG e Comperj Poliolefinas. A ideia da estatal é assumir 100% do capital total e votante das companhias, num primeiro momento, quando será feita a implantação do modelo de integração e relacionamento das empresas do Comperj. Com a constituição dessas empresas, a Petrobras inicia a fase de preparação para a entrada de potenciais sócios.

- Comperj Participações S/A: Sociedade de Propósito Específico, que deterá as participações da Petrobras nas sociedades produtoras do Comperj;
- Comperj Petroquímicos Básicos S/A: Sociedade produtora de Petroquímicos Básicos;
- Comperj Estirênicos S/A: Sociedade produtora de Estireno;
- Comperj MEG S/A: Sociedade produtora de Etileno Glicol e Óxido de Eteno;
- Comperj Poliolefinas S/A: Sociedade produtora de Poliolefinas (PP/PE).
- Comperj PET S/A: Sociedade produtora de PTA/PET.

“Esse modelo busca capturar as sinergias decorrentes da localização de várias companhias em um mesmo *site* de produção. Os bens, obrigações e direitos relativos ao Comperj serão oportunamente transferidos pela Petrobras para essas sociedades”, conforme a empresa.

Pelos planos da Petrobras, o Comperj processará 150 mil barris por dia de petróleo pesado vindos da Bacia de Campos, resultando na produção de diversos produtos petroquímicos de segunda geração.





A partida do Comperj está prevista para 2012 e durante sua construção serão gerados, no Brasil, mais de 200 mil empregos diretos, indiretos e por efeito renda. No momento, estão em andamento as obras de terraplenagem, que deverão estar concluídas em dezembro de 2009.

A implantação do Comperj está alinhada com o objetivo estratégico da companhia de aumentar a produção de petroquímicos básicos e de atuar em petroquímica de forma integrada com os demais negócios do Sistema Petrobras, adicionando valor ao petróleo nacional e atendendo à crescente demanda doméstica por produtos petroquímicos. O Comperj irá contribuir para a cadeia de valor da Petrobras através da expansão do mercado doméstico de petroquímicos; da utilização do petróleo da Bacia de Campos como matéria-prima; da captura de sinergias de estruturas existentes na região; e da melhora na balança comercial na cadeia de petróleo, derivados e petroquímicos.

A decisão de implantar o Complexo no Rio de Janeiro fundamentou-se em estudos preliminares dos aspectos técnico, econômico, ambiental e social, de modo a permitir a viabilidade do empreendimento ao longo dos anos.

O município de Itaboraí foi selecionado por dispor de infraestrutura logística adequada, por sua proximidade dos Portos de Itaguaí (103 km) e Rio de Janeiro, dos terminais de Angra dos Reis (157 km), Ilhas d'Água e Redonda (30 km) e por ser atendido por rodovias e ferrovias, além das sinergias com a Reduc (50 km) e com o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello / Cenpes (38 km).

Foto: Nelson Chinalia, Replan



Foto: Banco de Imagens Petrobras

A fase de planejamento do negócio e de projeto conceitual do Comperj contou com a parceria entre a Petrobras, o Grupo Ultra e a participação do BNDES. Atualmente, já em fase de projeto básico, todas as etapas estão sendo conduzidas pela Petrobras, até que seja estabelecida sua estrutura societária definitiva.

Centro de Integração do Comperj

Inaugurado no dia 21 de janeiro, pelo diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, e a prefeita de São Gonçalo Aparecida Panisset, tem 3.000 m² de área construída e capacidade para atender 370 alunos em até três turnos, o centro deve capacitar até 30 mil profissionais na região de influência do Complexo Petroquímico, em 60 modalidades de cursos gratuitos.

“O maior significado deste centro é a possibilidade de formar melhor uma parcela da população brasileira. Desde setembro de 2007 já formamos 3.375 alunos, qualificados em diversos cursos. Só este ano, mais de cinco mil vagas serão oferecidas. Isto ratifica o papel da Petrobras como empresa cidadã, trazendo benefícios sociais e econômicos para a região do entorno do Comperj”, afirma o diretor Paulo Roberto, que destacou a importância de qualificar mão-de-obra.

Parte integrante do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), o Centro de Integração tem o objetivo de garantir o aproveitamento de trabalhadores locais na implantação do Comperj. Sua abrangência são os 11 municípios que integram o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense (Conleste): Itaboraí, São Gonçalo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Niterói, Maricá, Magé, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá. Os alunos formados pelo Centro podem ou não trabalhar no projeto mas, após os cursos, podem candidatar-se a empregos em diversas empresas que devem se instalar na região, atraídas pelo Comperj.

A qualificação da mão-de-obra local começou em 2007. Somente no primeiro ciclo, formaram-se mais de três mil alunos em cursos gratuitos voltados para a construção civil, ministrados em locais disponibilizados pelas prefeituras dos municípios do entorno do Comperj. Ao todo, serão capacitados cerca de 30 mil moradores da região, em 60 categorias profissionais (82% em nível básico, 17% em nível técnico e 1% em nível superior). O terreno onde foi construído o Centro foi cedido pela Prefeitura de São Gonçalo.

Um processo seletivo totalizou cinco mil inscritos que fizeram prova, para disputar as 350 vagas distribuídas entre os cursos de nível básico (encanador, montador e soldador de estrutura) e médio (encarregado de estrutura, topógrafo, desenhista projetista de tubulação e projetista PDMS). As aulas começarão em março e a estrutura física do Centro contará com auditório, biblioteca e laboratório de Informática.

Corredor ecológico

Com a proposta de conectar o manguezal à Mata Atlântica, por meio de extensa área revegetada pelo Comperj, o Corredor Ecológico é um projeto da Petrobras com diversos parceiros. A iniciativa foi lançada em 2007, no Dia do Meio Ambiente. Ao todo, 2.500 mudas de cerca de 30 diferentes espécies arbóreas foram plantadas na Fazenda do Viveiro, em Sambaetiba, uma das primeiras propriedades negociadas pela Petrobras na área do projeto.

Segundo a estatal, esse foi apenas o primeiro lote de um total de cerca de quatro milhões de mudas que farão parte do Corredor Ecológico.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenhou o projeto conceitual do Corredor. A Oscip Innatus (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) capacitou cerca de 400 pessoas da comunidade em cursos semestrais de práticas de silvicultura, além de artesanato. Já a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) ficou responsável pelo projeto de recuperação das áreas degradadas.

Para garantir o resgate da flora nativa, a Petrobras vai manter na Fazenda do Viveiro um berçário

florestal com capacidade de produção anual de 300 mil mudas de espécies da Mata Atlântica. Esse viveiro estará disponível para visitas técnicas das escolas da região.

Plano de Relacionamento do Comperj

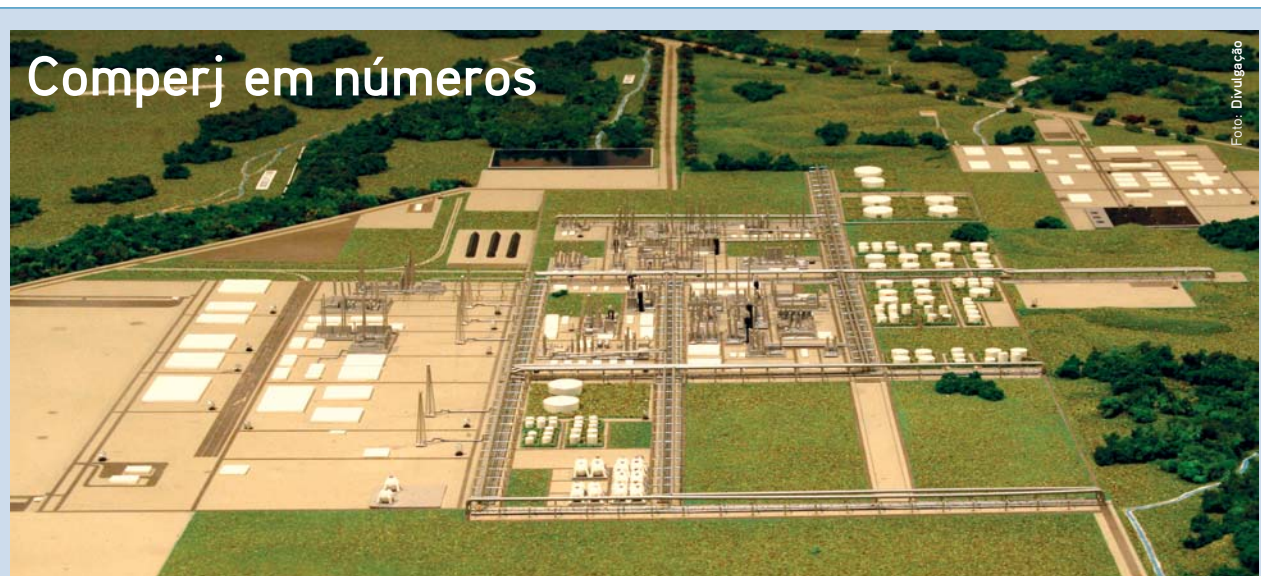
Além do Programa de Comunicação e Responsabilidade Social que comporá o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental

(Rima), a Petrobras, com base em suas políticas e diretrizes de responsabilidade socioambiental, elaborou um Plano de Relacionamento do Comperj que prevê ações para o desenvolvimento sustentável local e a prática do diálogo permanente.

A metodologia utilizada na obra na estruturação do relacionamento para implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), é a Agenda

21, na qual impacta vários municípios do estado. O Grupo Gestor, constituído pelo Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Ambiente do Estado do Rio de Janeiro e Petrobras, delibera sobre a metodologia e monitora a execução dos trabalhos.

As Agendas 21 Locais são planos de ação elaborados por meio do planejamento socioparticipativo, envolvendo representantes dos diversos setores da sociedade para



- Investimentos de US\$ 8,5 bilhões.
- O Complexo terá capacidade para processar 150 mil barris/dia de óleo pesado nacional.
- Em uma mesma planta industrial haverá uma Unidade de Refino e de primeira geração (Unidade Petroquímica Básica/UPB) para produção de petroquímicos básicos, além de um conjunto de unidades de segunda geração (Unidades Petroquímicas Associadas/UPAs), que vai transformar estes produtos básicos em produtos petroquímicos. Haverá ainda uma Central de Utilidades (Util), responsável pelo fornecimento de água, vapor e energia elétrica necessários para a operação de todo o Complexo.
- Petroquímicos básicos (primeira geração): eteno (1,3 milhão de ton/ano), propeno (880 mil ton/ano), benzeno (600 mil ton/ano), butadieno (157 mil ton/ano) e paraxileno (700 mil ton/ano);
- Petroquímicos de segunda geração: estireno (500 mil ton/ano), etileno-glicol (600 mil ton/ano), polietilenos (800 mil ton/ano), polipropileno (850 mil ton/ano) e PTA/PET (500 mil/600 mil ton/ano).
- Já empresas de terceira geração, que poderão ser atraídas pelo Complexo e se instalar também nos municípios vizinhos e ao longo do Arco Metropolitano, que ligará Itaboraí ao Porto de Itaguaí, serão responsáveis por transformar esses produtos petroquímicos de segunda geração em bens de consumo, tais como: copos, componentes para as indústrias montadoras de automóveis, materiais cirúrgicos e linha branca como eletrodomésticos, dentre outros.
- Geração de 200 mil empregos diretos, indiretos e por "efeito-renda", durante os cinco anos da obra e após a entrada em operação; todos em escala nacional.
- Centro de Integração: 3.000 m² de área construída e capacidade para atender 370 alunos em até três turnos, capacitando até 30 mil profissionais na região de influência.
- Corredor Ecológico: três milhões e 600 mil mudas plantadas.
- Reuso da água: investimento de R\$ 30 milhões; fornecimento de mais de 100 litros/segundo de água tratada, sendo 50 mil litros/segundo para o atendimento à população.
- Economia para o Brasil de mais de US\$ 2 bilhões/ano em divisas.



Saúde na região do Comperj é tema de discussão

AMPLIAÇÃO DA REDE HOSPITALAR, construção e aparelhamento de unidades de saúde, necessidade de mais profissionais qualificados, prevenção e combate a endemias. Estes foram alguns dos principais temas debatidos durante a reunião promovida pela Academia Fluminense de Medicina (AFM) com o diretor-geral do Consórcio Intermunicipal da Região Leste Fluminense (Conleste), Álvaro Adolpho.

O encontro, realizado no dia 6 de fevereiro, foi considerado altamente produtivo por ambas as partes, e já terá um desdobramento imediato: os acadêmicos ficaram de produzir e enviar para o Conleste um documento listando as prioridades na área da Saúde a serem observadas pelos administradores públicos federais, estaduais e municipais.

“Estamos numa verdadeira corrida contra o tempo, já que o complexo petroquímico deve começar a funcionar já em 2012, havendo uma vasta gama de providências a serem tomadas até lá. Sabemos também que um empreendimento assim, que envolverá quase US\$ 8,5 bilhões, acarretará profundas mudanças econômicas, sociais e comportamentais, não apenas no município-sede, mas em toda sua região circunvizinha”, enfatiza o presidente da Academia, Alcir Chácar.



definição das questões prioritárias ao desenvolvimento sustentável local, bem como a formação de parcerias e compromissos de curto, médio e longo prazos para solucionar os problemas apresentados.

Na área de influência do Comperj, as Agendas 21 Locais têm amplitude municipal e regional. O objetivo é atingir um acordo alicerçado em políticas setoriais e projetos locais. O trabalho junto às comunidades é feito em parceria com organizações não governamentais de perfil socioambiental e experiência de campo.

A Agenda 21 está se tornando um requisito básico para os projetos sociais e ambientais da Petrobras, afirmou o gerente de

Relacionamento da Comunicação Institucional da Petrobras, Gilberto Puig, em debate durante o 9º Fórum Social Mundial Amazônia 2009, que foi realizado entre os dias 27 de janeiro e 1º de fevereiro, em Belém (PA).

Segundo ele, a Agenda 21 pode ser entendida como um processo intenso de negociação entre os diversos setores sociais. Na prática é um plano de ação socioparticipativo que busca encontrar soluções, de forma consensual e co-responsável, para as questões prioritárias de determinada comunidade ou município.

A metodologia da Agenda 21 surgiu durante a ECO-92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), realizada em 1992 no Rio de Janeiro com o objetivo de incentivar e apontar caminhos para um modelo de desenvolvimento sustentável para o século 21. Ela estimula o exercício da cidadania, a mobilização social e a formação de parcerias entre os diversos setores da sociedade para o alcance da sustentabilidade social, ambiental e econômica. ■